Work stress is a big problem. So, what’s the solution? Many people find relaxing at the pub is the answer. A recent study of European drinking habits shows that the British start drinking at about 6:14 pm and leave the pub at about 10:30 pm. The study also showed that the most popular day is Friday, and that they mainly drink beer. On the other hand, French and Spanish people start a bit later, at around 7 pm. But out of the 15 countries surveyed, it’s the Danes who do the most drinking – they get to the bar at 4:40 pm and don’t leave till about 10:45 pm – that’s over six hours of drinking. However, alcohol abuse is more of a problem in the UK. In 2005, the UK government passed the 24-hour drinking law. They did this in the hope that “rowdy” pubs would change into café-style venues, as in other European countries. Many felt that Britain’s problems with alcohol were, in part, due to the pubs closing at 11 pm, because people drank too much, too quickly and too early on. However, since the change to 24-hour drinking, alcohol-related violence in many cities and towns has increased; and some hospitals report that alcohol-related admissions are up as well. At present, the government has no plans to change the laws, but they are trying to create awareness of the dangers of alcohol abuse with ad campaigns. As the evidence shows, extended drinking hours may be affecting British drinkers with more than just a hangover the next morning.

*O estresse no trabalho é um grande problema. Então, qual é a solução? Muitas pessoas acham que relaxar no pub é a resposta. Um estudo recente sobre hábitos de consumo de álcool na Europa mostra que os britânicos começam a beber por volta das 18h14 e saem do pub por volta das 22h30. O estudo também mostrou que o dia mais popular é sexta-feira e que eles bebem principalmente cerveja. Por outro lado, os franceses e espanhóis começam um pouco mais tarde, por volta das 19h. Mas, dos 15 países pesquisados, são os dinamarqueses que bebem mais - eles chegam ao bar às 16h40 e só saem por volta das 22h45 - são mais de seis horas de bebida. No entanto, o abuso de álcool é mais problemático no Reino Unido. Em 2005, o governo britânico aprovou a lei de bebida 24 horas. Eles fizeram isso na esperança de que os pubs "barulhentos" se transformassem em locais estilo café, como em outros países europeus. Muitos sentiram que os problemas do Reino Unido com álcool eram, em parte, devido aos pubs fecharem às 23h, porque as pessoas bebiam demais, rápido demais e cedo demais. No entanto, desde a mudança para a bebida 24 horas, a violência relacionada ao álcool em muitas cidades e vilarejos aumentou; e alguns hospitais relatam que as internações relacionadas ao álcool também aumentaram. Atualmente, o governo não tem planos de mudar as leis, mas está tentando criar consciência sobre os perigos do abuso de álcool com campanhas publicitárias. Como a evidência mostra, as horas estendidas de bebida podem estar afetando os bebedores britânicos com mais do que apenas uma ressaca na manhã seguinte.*

Luke Pittard loves his job. So much so that he came back to work after winning 1.3 million pounds on the National Lottery 18 months ago. He missed his job at McDonald’s, and got bored doing nothing. “To be honest, there’s only so much relaxing you can do. I’m still young and a bit of hard work never did anyone any harm,” Pittard says. He and wife Emma met working at McDonalds, years before their windfall. After a number of holidays, a big wedding and buying a new house, Pittard got a bit bored. “My workmates all think I’m a bit mad, but I tell them there’s more to life than money.” His manager is thrilled to have the millionaire back behind the counter. However, his wife doesn’t feel the same way. Emma doesn’t mind staying at home with their three-year-old daughter, Chloe. And she enjoys her millionaire status. However, she does understand why her husband misses the job. “We both really enjoyed working at McDonald’s and still have good friends there. It was really familiar for us, and something for him to look forward to,” she explained. Luke isn’t the first Lotto winner to go back to work. According to a survey, one in three big winners go back to work, and half go back to working full-time. Like Luke, most get bored staying at home. Even a job like flipping burgers at the local McDonald’s can keep a millionaire content.

*Luke Pittard ama o seu trabalho. Tanto que voltou a trabalhar depois de ganhar 1,3 milhões de libras na Loteria Nacional 18 meses atrás. Ele sentiu falta do seu emprego no McDonald's e ficou entediado sem fazer nada. "Para ser honesto, só dá para relaxar até certo ponto. Ainda sou jovem e um pouco de trabalho árduo nunca fez mal a ninguém," diz Pittard. Ele e sua esposa Emma se conheceram trabalhando no McDonald's, anos antes de ganharem na loteria. Depois de várias férias, um grande casamento e comprar uma nova casa, Pittard ficou um pouco entediado. "Meus colegas de trabalho pensam que sou um pouco louco, mas eu digo a eles que há mais na vida do que dinheiro." Seu gerente está encantado por ter o milionário de volta atrás do balcão. No entanto, sua esposa não se sente da mesma maneira. Emma não se importa de ficar em casa com sua filha de três anos, Chloe. E ela gosta do seu status de milionária. No entanto, ela entende por que seu marido sente falta do emprego. "Ambos gostávamos muito de trabalhar no McDonald's e ainda temos bons amigos lá. Era muito familiar para nós e algo para ele esperar," explicou ela. Luke não é o primeiro ganhador da loteria a voltar ao trabalho. De acordo com uma pesquisa, um em cada três grandes vencedores volta ao trabalho, e metade volta a trabalhar em período integral. Como Luke, a maioria fica entediada ficando em casa. Até um emprego como virar hambúrgueres no McDonald's local pode manter um milionário satisfeito.*

W1: So Lindha, why did you go to Kansas?

W2: I went to study veterinary medicine at Kansas State University.

W1: What did you expect it to be like and what were your first impressions?

W2: Honestly? I thought it would be kind of boring. I had this image of small towns with lots of farm animals.

W1: What did you do there?

W2: Mostly I just studied. When we had time, we drove to little towns in Kansas. My favorite thing to do was just pick a direction and drive. You never know where you are going to end up.

W1: What were the best things about it?

W2: Manhattan has a great university feel to it. I loved going to the football games. We would spend the whole day tailgating outside the stadium, drinking beer and having a big barbecue.

W1: Was it easy to meet people?

W2: People from Kansas are so friendly. I met most of the people at school events like the football games and in the bars downtown. There’s a big section of the city called Aggieville where all the bars and dance clubs are located. My friends invited me to their houses for holidays all the time since I had nowhere to go. On the downside, I’d say that many Kansans are very sheltered and don’t pay much attention to life outside the US.

But as the grandma of my Kansan friend might say, “we’re still sweet as pie”.

W1: What were the worst things about being there?

W2: It’s very difficult to get around Kansas without a car. Everything’s so spread out

and there isn’t really a public transportation system.

W1: What was the funniest thing that happened while you were there?

W2: I remember one trip I took with my friend to her grandparents’ house.

They had horses and asked me if I wanted to go for a ride. Well, I had never ridden

a horse before but I decided to give it a go. So I hopped on and everything was fine for a minute. But then the horse went crazy. It started bucking and making these crazy noises. I thought I was going to die. Sara, my friend, eventually calmed the horse down but not before I had destroyed an entire section of the fence. I thought they would be mad but they were just in shock – they couldn’t believe I had stayed on the horse for that long. They kept asking me if I’d ever thought about being in a rodeo. To this day, they call me “Wild Lindha”.

W1: Did you have any other problems?

W2: I’m Swedish, but my English is pretty good because my dad’s English. But it took a little while to get used to the accent. The people from the cities don’t really have a strong accent, but the people from the country are hard to understand sometimes. You also have to be careful with the weather. I was there for a year and in the winter it was absolutely freezing, and during the summer it was so hot I thought I might die. Of course, they have heating and air conditioning everywhere.

W1: So, would you go back?

W2: Definitely. I made some great friends and discovered a new passion for horse back riding.

*W1: Então, Lindha, por que você foi para o Kansas?*

*W2: Fui estudar medicina veterinária na Kansas State University.*

*W1: O que você esperava que fosse e qual foi sua primeira impressão?*

*W2: Sinceramente? Eu pensava que seria meio entediante. Eu tinha essa imagem de pequenas cidades com muitos animais de fazenda.*

*W1: O que você fazia lá?*

*W2: Na maior parte, eu só estudava. Quando tínhamos tempo, íamos de carro para pequenas cidades no Kansas. Minha coisa favorita era apenas escolher uma direção e dirigir. Você nunca sabe onde vai acabar.*

*W1: Quais foram as melhores coisas sobre lá?*

*W2: Manhattan tem uma atmosfera universitária muito legal. Eu adorava ir aos jogos de futebol americano. Passávamos o dia todo fazendo churrasco e bebendo cerveja fora do estádio.*

*W1: Era fácil conhecer pessoas?*

*W2: As pessoas do Kansas são muito amigáveis. Conheci a maioria das pessoas em eventos escolares como os jogos de futebol americano e nos bares do centro da cidade. Há uma grande área da cidade chamada Aggieville, onde todos os bares e clubes estão localizados. Meus amigos me convidavam para suas casas para feriados o tempo todo, já que eu não tinha para onde ir. Por outro lado, eu diria que muitos kansasianos são muito protegidos e não prestam muita atenção à vida fora dos EUA. Mas como a avó de meu amigo do Kansas poderia dizer, "ainda somos doces como torta".*

*W1: Quais foram as piores coisas sobre estar lá?*

*W2: É muito difícil se locomover no Kansas sem um carro. Tudo é muito espalhado e não há realmente um sistema de transporte público.*

*W1: Qual foi a coisa mais engraçada que aconteceu enquanto você estava lá?*

*W2: Lembro-me de uma viagem que fiz com minha amiga para a casa dos avós dela. Eles tinham cavalos e me perguntaram se eu queria dar um passeio. Bem, eu nunca tinha montado em um cavalo antes, mas decidi tentar. Então eu montei e tudo estava bem por um minuto. Mas então o cavalo ficou louco. Ele começou a pular e a fazer esses barulhos loucos. Eu pensei que ia morrer. Sara, minha amiga, eventualmente acalmou o cavalo, mas não antes de eu ter destruído uma seção inteira da cerca. Eu pensei que eles ficariam bravos, mas eles apenas ficaram chocados - não podiam acreditar que eu tinha ficado no cavalo por tanto tempo. Eles continuaram me perguntando se eu já tinha pensado em participar de um rodeio. Até hoje, eles me chamam de "Lindha Selvagem".*

*W1: Você teve algum outro problema?*

*W2: Sou sueca, mas meu inglês é bastante bom porque meu pai é inglês. Mas demorou um pouco para me acostumar com o sotaque. As pessoas das cidades realmente não têm um sotaque forte, mas as pessoas do campo às vezes são difíceis de entender. Você também tem que ter cuidado com o clima. Eu estive lá por um ano e, no inverno, era absolutamente congelante, e durante o verão ficava tão quente que eu pensei que poderia morrer. Claro, eles têm aquecimento e ar condicionado em todos os lugares.*

*W1: Então, você voltaria?*

*W2: Com certeza. Fiz ótimos amigos e descobri uma nova paixão pela equitação.*

Fire Brigade: Hello, the Wormington fire brigade. How may I help you?

Gladys: Hello, yes, I’ve got a problem.

Fire Brigade: Is it an emergency?

Gladys: Yes. It’s my cat.

Fire Brigade: Your cat?

Gladys: Yes, he’s stuck up a tree in our garden.

Fire Brigade: OK. And you’d like us to rescue it?

Gladys: Yes, if you could. And also my husband.

Fire Brigade: Your husband?

Gladys: Yes. He’s in the tree too.

Fire Brigade: Well, what’s he doing in the tree?

Gladys: He was trying to rescue the cat, but the ladder fell over when he was in the tree and it broke. So now he can’t get down.

Fire Brigade: And how long has he been there?

Gladys: About three hours.

Fire Brigade: Is he in any danger of falling?

Gladys: No. But he isn’t very happy.

Fire Brigade: What’s your address?

Gladys: It’s 17 Eliot Street, Blackburn.

Fire Brigade: OK, so we have one cat and one husband in a tree at 17 Eliot St, Blackburn.

Gladys: That’s right.

Fire Brigade: OK. We’ll send a fire engine round within half an hour. In the meantime, tell your husband not to move or try to climb down.

Gladys: Don’t worry, he’s not going anywhere. Thank you so much. (shouting to her husband) OK, honey. So you promise to clean the garage?

Brian: (wearily from afar) Yes, dear.

Gladys: And you promise to paint the kitchen?

Brian: Yes, dear.

Gladys: OK. They’re sending a fire engine around in half an hour.

Brian: Very good dear.

Gladys: So, what’s it like up there?

Brian: Very nice, dear.

Gladys: Do you want me to throw you a sandwich in a plastic bag?

Brian: No dear. I’ll just chew on a few leaves.

Gladys: OK, then. I’ll just go in and put the kettle on for those firemen.

*Brigada de Incêndio: Alô, brigada de incêndio de Wormington. Como posso ajudar?*

*Gladys: Alô, sim, estou com um problema.*

*Brigada de Incêndio: É uma emergência?*

*Gladys: Sim. É o meu gato.*

*Brigada de Incêndio: Seu gato?*

*Gladys: Sim, ele está preso em cima de uma árvore no nosso jardim.*

*Brigada de Incêndio: Certo. E você gostaria que o resgatássemos?*

*Gladys: Sim, se puderem. E também meu marido.*

*Brigada de Incêndio: Seu marido?*

*Gladys: Sim, ele está na árvore também.*

*Brigada de Incêndio: Bem, o que ele está fazendo na árvore?*

*Gladys: Ele estava tentando resgatar o gato, mas a escada caiu quando ele estava na árvore e quebrou. Então agora ele não consegue descer.*

*Brigada de Incêndio: E quanto tempo ele está lá?*

*Gladys: Cerca de três horas.*

*Brigada de Incêndio: Ele está em perigo de cair?*

*Gladys: Não. Mas ele não está muito feliz.*

*Brigada de Incêndio: Qual é o seu endereço?*

*Gladys: É 17 Eliot Street, Blackburn.*

*Brigada de Incêndio: OK, então temos um gato e um marido em uma árvore no 17 Eliot St, Blackburn.*

*Gladys: Isso mesmo.*

*Brigada de Incêndio: Certo. Enviaremos um caminhão de bombeiros em meia hora. Enquanto isso, diga ao seu marido para não se mover ou tentar descer.*

*Gladys: Não se preocupe, ele não vai a lugar algum. Muito obrigada. (gritando para o marido) OK, querido. Então você promete limpar a garagem?*

*Brian: (cansado, de longe) Sim, querida.*

*Gladys: E você promete pintar a cozinha?*

*Brian: Sim, querida.*

*Gladys: Ok. Eles vão enviar um caminhão de bombeiros em meia hora.*

*Brian: Muito bem, querida.*

*Gladys: E então, como está aí em cima?*

*Brian: Muito bom, querida.*

*Gladys: Quer que eu jogue um sanduíche em uma sacola plástica para você?*

*Brian: Não, querida. Eu vou mastigar algumas folhas.*

*Gladys: OK, então. Vou entrar e colocar a chaleira no fogo para aqueles bombeiros.*